

# RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA 2018

# sul sul



Resumo Executivo

RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO  
SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA 2018

sulsul



Secretaría General  
**Iberoamericana**

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana

## ÍNDICE DE CONTEÚDOS

I

### *Um sistema de cooperação internacional que “não deixe ninguém para trás”: Visão da Ibero-América*

- Os desafios e o papel da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável da Ibero-América no ano 2030
- A necessidade de ajustar a narrativa à prática para o desenvolvimento sustentável
- Os países ibero-americanos face à graduação dos países qualificados de rendimento médio-alto no quadro da Agenda 2030

II

### *A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral*

- Projetos e ações de Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2016
- A Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2016: uma perspetiva geográfica
- Cooperação e relações de intercâmbio entre países: uma caracterização
- Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2016
- A Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2016: a sua possível contribuição para os ODS

III

### *A Cooperação Triangular na Ibero-América*

- Projetos e ações de Cooperação Triangular em 2016
- Participação dos países e dos seus parceiros na Cooperação Triangular da Ibero-América
- Análise setorial da Cooperação Triangular em 2016
- Aspectos operacionais da Cooperação Triangular
- Fortalecimento de capacidades e contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IV

### *A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional*

- Programas e projetos de Cooperação Sul-Sul em 2016
- Participação dos países na Cooperação Sul-Sul Regional em 2016
- Participação dos organismos multilaterais na CSS Regional em 2016
- Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Regional em 2016
- A Cooperação Sul-Sul Regional em 2016: a sua possível contribuição para os ODS

V

### *A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul com outras regiões em desenvolvimento*

- Caribe não Ibero-Americano
- África
- Ásia
- Oceânia e Médio Oriente

## APRESENTAÇÃO

Quando faltam apenas alguns meses para a Conferência que comemorará o 40º aniversário do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA), considerado um dos pilares da Cooperação Sul-Sul moderna, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) congratula-se por apresentar à comunidade internacional o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018**. Um Relatório que, coincidindo com a sua décima primeira edição, inaugura uma nova etapa da publicação que continua a constituir o único relatório regional de Cooperação Sul-Sul do mundo.

Em 2017 completaram-se 10 anos do lançamento da primeira edição do *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América*, bem como do mandato das Chefas e Chefes de Estado e de Governo dos nossos países, no contexto da XVII Cúpula Ibero-Americana de Santiago do Chile, de promover a sua publicação anual. Dez anos nos quais, acompanhados pelo Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) e por cada um dos nossos 22 países membros, e tendo sido capazes de conceber e implementar a única plataforma regional do mundo de dados *online* sobre Cooperação Sul-Sul (o SIDICSS, no seu acrónimo), acumulámos uma experiência e um acervo sem precedentes, cuja principal manifestação é a possibilidade de conhecer cada vez mais e melhor a CSS na qual a Ibero-América participa a partir dos cerca de 8.000 projetos que, na data de encerramento desta publicação, se encontram registados e armazenados na nossa plataforma de dados.

Fiel ao compromisso para com os países, bem como à vontade de continuar a inovar e progredir, a SEGIB inaugura esta nova etapa do Relatório com o mesmo entusiasmo que na primeira, mas incorporando algumas novidades que espera acabem por se tornar um sinal de identidade nos próximos anos. Neste sentido, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018** é publicado com um novo

design que visa compatibilizar o rigor metodológico com um relato cada vez mais visual, intuitivo e próximo. O Relatório renova ainda o protagonismo dos nossos países, incorporando, para cada um deles e pela primeira vez, no final da publicação e com um tratamento separado e individualizado, um resumo dos dados mais relevantes da Cooperação Sul-Sul em que participaram cada um dos 22 países membros da Conferência Ibero-Americana. A sua inclusão permite apresentar com mais clareza a forma como se desenvolveu a participação de cada país e reforça a análise comparativa e regional, proporcionando sobretudo aos países uma nova ferramenta para maior visibilidade e melhor gestão da sua CSS. Finalmente, o Relatório 2018 reafirma o compromisso para com a Agenda 2030, fazendo sobressair tudo o que respeita à contribuição da Cooperação Sul-Sul para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um exercício que também se enquadra no esforço que estamos já a realizar, a par dos países e do PIFCSS, para construir, de forma coletiva, uma metodologia que permita à região progredir na identificação desse alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e que represente a conquista de um novo marco que situará a Ibero-América como uma referência para outras regiões.

Com esta singular combinação entre o passado e o futuro, entre o aprendido nesta última década e o sonho renovado para a que se inicia, damos as boas-vindas a este novo Relatório e à etapa que pretendemos inaugurar. Um tempo de inovação em que olhamos para o horizonte com o mesmo compromisso e empenho de sempre e com a certeza de que, entre todos e todas, apoiando-nos neste esforço coletivo, continuaremos a avançar para o fortalecimento de uma Cooperação Sul-Sul que “não deixe ninguém para trás”.



Rebeca Grynszan

SECRETÁRIA-GERAL IBERO-AMERICANA



María Andrea Albán

SECRETÁRIA PARA A COOPERAÇÃO  
IBERO-AMERICANA

# O mais destacado

O Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018 coincide com a décima primeira edição desta publicação e pretende inaugurar uma nova etapa. Neste sentido, o presente Relatório introduz novidades metodológicas e de tratamento da informação, ao mesmo tempo que renova o seu desenho gráfico, procurando uma combinação virtuosa que consiga manter o rigor de sempre e simultaneamente melhorar e facilitar a leitura e a interpretação dos principais resultados.



Os conteúdos da publicação, no entanto, mantêm-se. Assim, o Relatório dedica quatro capítulos a sistematizar e a analisar a Cooperação Sul-Sul que os países ibero-americanos intercambiaram entre eles nas três modalidades (bilateral, triangular e regional) reconhecidas neste espaço (Capítulos II, III e IV), bem como em conjunto com outras regiões em desenvolvimento (Capítulo V). Este exercício é precedido por um primeiro capítulo que, tal como tem vindo a ser habitual a partir de 2009, inclui uma reflexão coletiva e concertada por parte dos mais altos responsáveis políticos de cooperação dos países ibero-americanos, sobre a CSS e o seu papel na nova agenda internacional para o desenvolvimento, muito marcada pela próxima comemoração do 40º aniversário do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA), considerado um dos marcos basilares da CSS moderna.

Projeto para o fortalecimento das capacidades da produção orgânica de café entre a Bolívia e a Colômbia

## « Durante 2016, os países ibero-americanos participaram na execução de 1.355 ações, projetos e programas de Cooperação Sul-Sul »

### CAPÍTULO I

Neste contexto, o Capítulo I do Relatório de 2018, elaborado pelos países ibero-americanos através da figura dos seus Responsáveis de Cooperação, inclui a reflexão e a posição mantida pela região sobre a imperativa necessidade de construir um sistema de cooperação internacional inclusivo que, cumprindo o compromisso de avançar na consecução da nova agenda para o desenvolvimento, não “deixe ninguém para trás”. Para isso, e no contexto do novo paradigma de desenvolvimento apresentado pela Agenda 2030, os países apelam à Agenda de Ação de Adis Abeba, na qual a comunidade internacional reconhece a necessidade de produzir novos indicadores para medir os progressos de desenvolvimento sustentável e que estes abordem aspetos que evitem a sua redução a uma mera questão de rendimentos per capita. Neste mesmo sentido, na região

questiona-se sobre o uso que a OCDE e o CAD têm feito deste último indicador a fim de determinarem a elegibilidade dos países para receberem Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), bem como do consequente processo de “gradação” dos países que, sem terem consolidado o seu desenvolvimento, melhoram o seu nível de rendimentos e passam a ser excluídos da lista de países elegíveis para receber APD. A esse respeito, a região afirma que este processo afeta as suas possibilidades de consolidar e aprofundar os seus êxitos em matéria de desenvolvimento, enfraquecendo por sua vez o sistema de cooperação internacional, que se deve adequar aos princípios de solidariedade e equidade.

A seguir, o Relatório de 2018 oferece um relato do ocorrido na Cooperação Sul-Sul que a Ibero-América protagonizou em 2016, a partir da sistematização e da análise dos mais de 1.300 programas, projetos e ações de Cooperação Sul-Sul promovidos pelos países da região ao longo desse ano. Com efeito, e conforme sugere a tabela seguinte, tendo em conta as três modalidades reconhecidas no nosso espaço, a sua diferente instrumentalização (programas, projetos e ações) e o que foi intercambiado tanto entre os países da Ibero-América, quanto entre estes e os seus parceiros de outras regiões em desenvolvimento, podemos afirmar que, em 2016, os países ibero-americanos participaram na execução de 1.355 iniciativas de Cooperação Sul-Sul.

## INICIATIVAS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL NAS QUAIS PARTICIPARAM PAÍSES DA IBERO-AMÉRICA. 2016

Em unidades

		Modalidades			Total
		CSS Bilateral	Cooperação Triangular	CSS Regional	
Instrumentos	Programas	n.a.	n.a.	46	46
	Projetos	912	112	55	1.079
	Ações	193	37	n.a.	230
Total		1.105	149	101	1.355

Nota: n.a. Não se aplica. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

## CAPÍTULO II

Assim, o Capítulo II dedica-se à análise dos 680 projetos e 165 ações de Cooperação Sul-Sul Bilateral que os dezanove países da América Latina intercambiaram entre si ao longo de 2016. Da caracterização destes cerca de 850 intercâmbios, devemos destacar o seguinte:

- a) No papel de ofertante, o México foi o país que registou um maior volume de projetos: 155, equivalentes a 22,8% dos 680 finalmente registados. Seguiram-no, por ordem de importância relativa, a Argentina, Chile e Brasil, os quais com 110, 97 e 76 projetos respetivamente, justificaram de forma agregada dois terços dos intercâmbios finais. Por sua vez, a Colômbia e Cuba participaram com 66 e 68 projetos em cada caso. Quando aos anteriores acrescentamos as contribuições do Uruguai (34 projetos), Costa Rica (19) e Equador (18), depreende-se que 9 países

foram responsáveis, a partir do papel de ofertante, por cerca de 95% da CSS Bilateral de 2016. Os restantes 5% (uns trinta projetos), justificaram-se pelas contribuições do Peru, Bolívia e Paraguai, com 5 a 16 projetos cada um, em conjunto com El Salvador, Honduras, Guatemala e República Dominicana, cuja intervenção foi mais pontual. Entretanto, a Nicarágua, Panamá e Venezuela não participaram como ofertantes na CSS Bilateral.

- b) Por sua vez e no exercício do papel de recetor, El Salvador foi o país que executou um maior número de intercâmbios: 106, equivalentes a 15,6% dos 680 registos finais. Esse valor praticamente duplicou o que correspondeu, em cada caso, aos dois países que o seguiram em termos de importância relativa: México e Colômbia, os quais com 58 e 56 projetos, contribuíram para o conjunto da CSS Bilateral de 2016 com outros 16,9%. Quando agregamos as contribuições da Argentina, Bolívia, Chile, Honduras, Paraguai e Uruguai, justificamos já dois em cada três dos registos finais. O último terço justifica-se pelos 25% da Costa Rica, Guatemala, Cuba e República Dominicana, bem como do Equador e Peru; e 7% dos projetos executados a partir da receção por parte da Nicarágua, Panamá, Brasil e Venezuela.

« Em 2016, os projetos executados na modalidade de CSS Bilateral, ascenderam a 680. 22,8% (155) justificaram-se pela contribuição do México, no exercício do papel de ofertante. Entretanto, El Salvador foi o país que executou um maior número de projetos como recetor (106, 15,6%) »

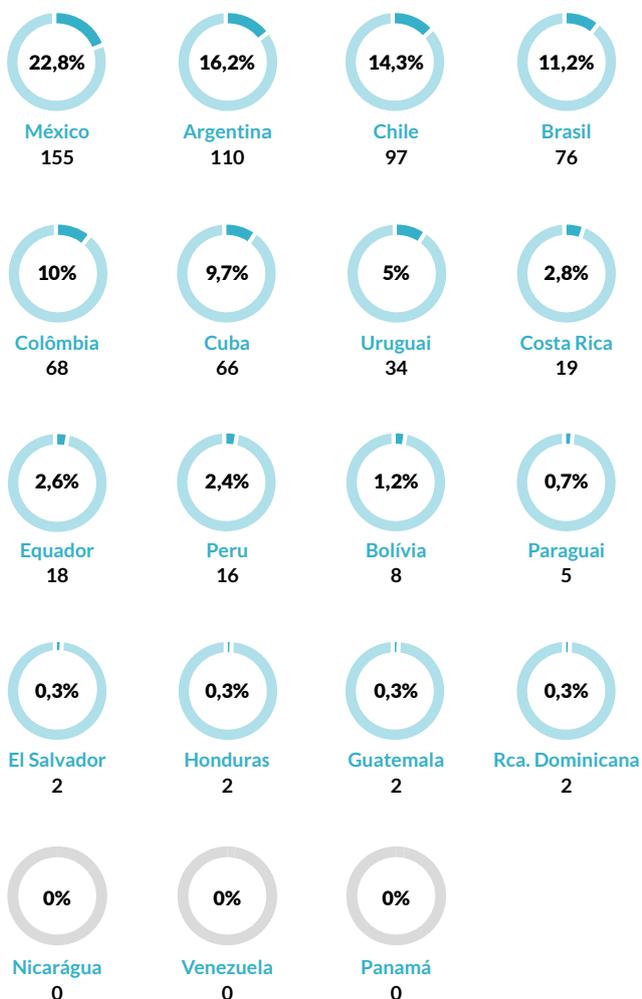


Projeto Triangular: Apoio à Transformação da Educação na Área Rural da Guatemala, com a participação do Peru e da Alemanha

# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO, CONFORME O PAPEL. 2016

Conforme o ofertante

TOTAL GERAL: 680



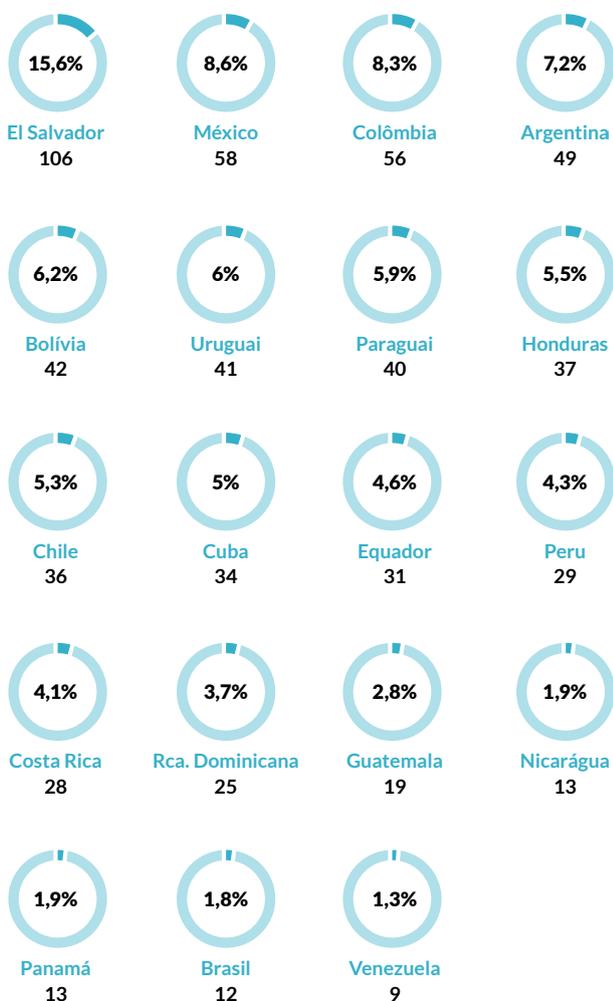
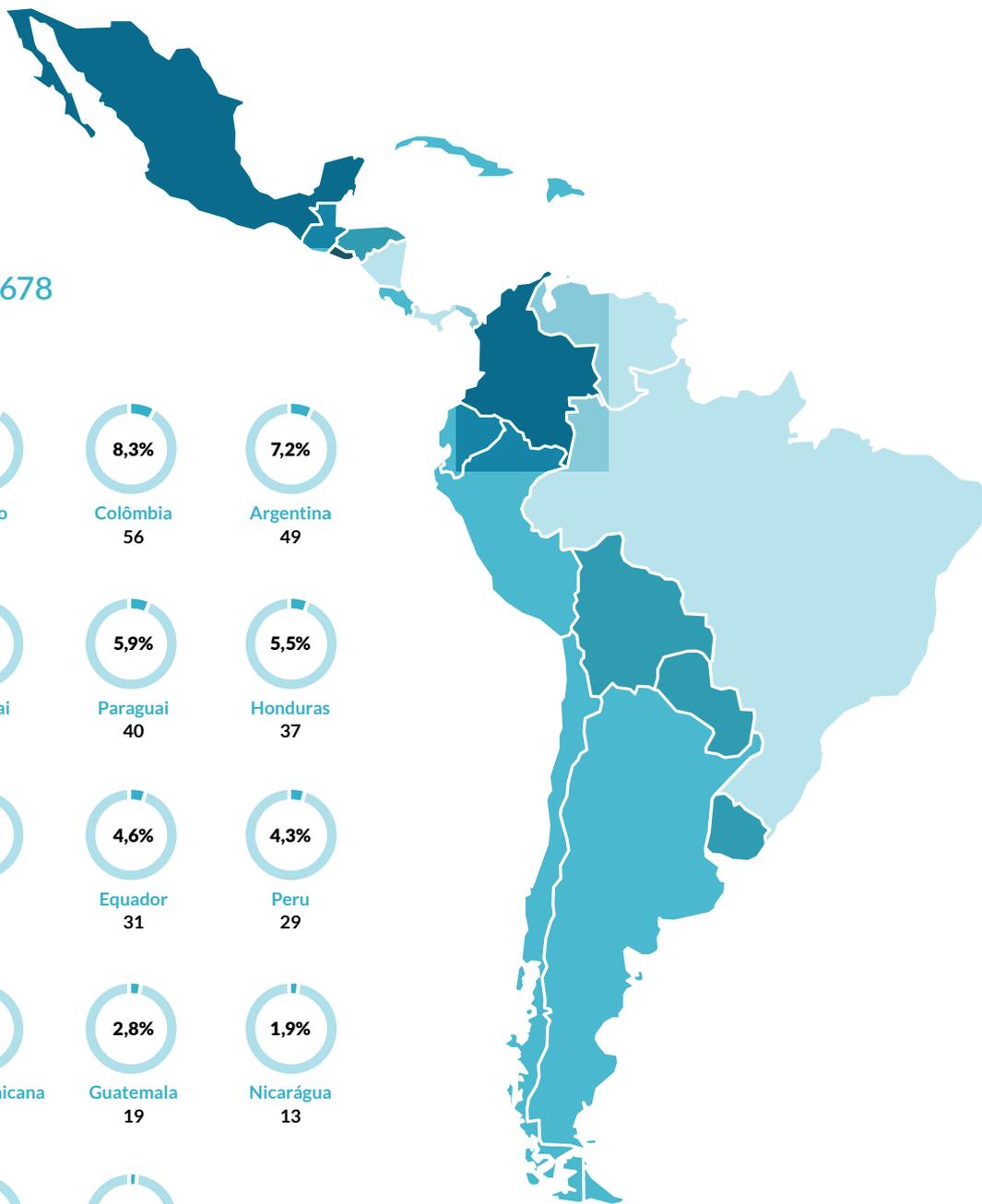
Legenda: Faixas de intensidade, conforme a percentagem de projetos de cooperação oferecidos ou recebidos no ano 2016:



# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO, CONFORME O PAPEL. 2016

Conforme o recetor

TOTAL GERAL: 678



Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018

SEGIB

Legenda: Faixas de intensidade, conforme a percentagem de projetos de cooperação oferecidos ou recebidos no ano 2016:

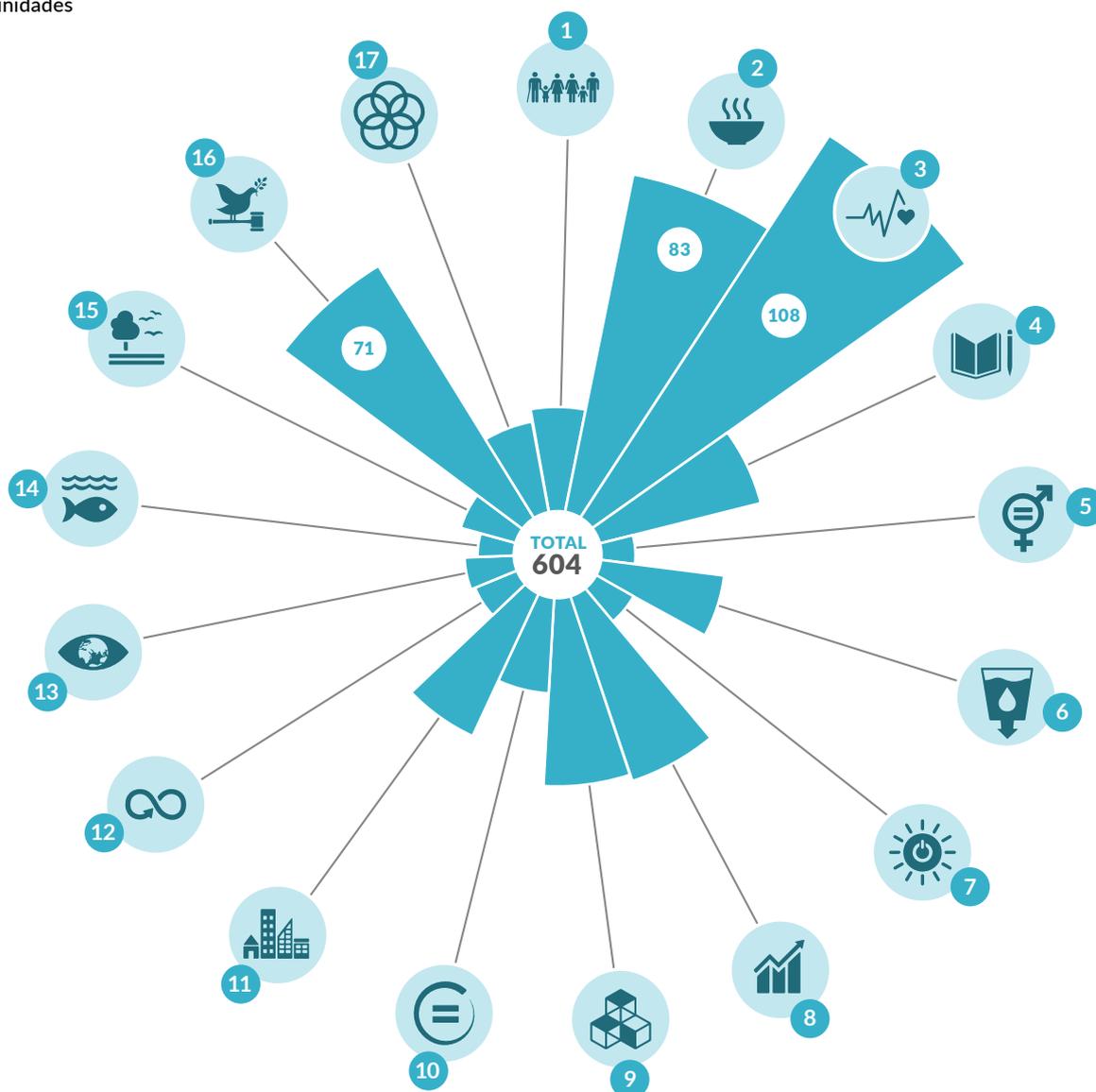


c) A maior parte (cerca de 40%) dos 680 projetos de CSS Bilateral promovidos em 2016 tiveram por objetivo fortalecer capacidades no âmbito Social. Outro terço, justificou-se pela contribuição das 202 iniciativas que visaram um objetivo económico, na sua maior parte (três em cada quatro) porque contribuíram para reforçar os diferentes Setores produtivos. Além disso, houve 91 projetos que promoveram o Fortalecimento das instituições e das políticas de governo. Os últimos 14%, distribuíram-se entre os que se dedicaram ao Ambiente (42) e os que se classificaram na denominação mais geral de Outros âmbitos de intervenção (40). Esta distribuição por âmbitos de intervenção foi condicionada pelo peso de três setores: o da Saúde, uma atividade para a qual se orientaram mais de uma centena de projetos, equivalentes a 17,2% do total; o Agropecuário, com o qual se relacionaram 75 projetos (mais 12,5%); e o dedicado a fortalecer os Outros serviços e políticas sociais (62 projetos, que justificaram outros 10%).

d) Uma leitura alternativa do tipo de capacidades fortalecidas através desses 680 projetos de 2016, permite identificar a contribuição que, através desta CSS, a região pôde realizar para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir dessa perspectiva, devemos destacar que, cerca de uma quinta parte do total dos projetos (mais de 100) podem ter contribuído para o ODS 3 “Saúde e bem-estar”. Outros 154 (um quarto) obtêm-se agregando os que se alinharam com os ODS 2 (“Fome zero”) e 16 (“Paz, Justiça e instituições sólidas”). Completaram esses 45%, 200 projetos (um terço dos finais) que se puderam alinhar com os ODS 8 e 9 (“Trabalho decente e crescimento económico” e “Indústria, inovação e infraestruturas”), bem como com os ODS 4 (“Educação de qualidade”), 11 (“Cidades e comunidades sustentáveis”) e 6 (“Água potável e saneamento”). Os últimos 23% justificaram-se com os quase 140 projetos de CSS que, com diferentes objetivos, se puderam alinhar com os outros 10 Objetivos de Desenvolvimento.

## DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE CSS BILATERAL, CONFORME A SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO PARA UM ODS PRINCIPAL. 2016

Em unidades





Projeto de voluntariado juvenil da Aliança do Pacífico: Centro Mexicano de la Tortuga

### CAPÍTULO III

Por seu lado, o Capítulo III sistematiza os 100 projetos e as 37 ações de Cooperação Triangular nos quais a Ibero-América participou ao longo de 2016; um valor que, de forma agregada, ultrapassou o dobro da registada uma década atrás (60). A sua análise revelou o seguinte:

- a) Em 2016, pouco mais de metade (11) dos países da América Latina exerceram o papel de primeiro ofertante, transferindo capacidades através da sua participação em, pelo menos, um dos 100 projetos registados. Destacaram-se o Brasil e Chile, que executaram 19 projetos cada um. O México, Costa Rica e El Salvador, apoiaram entre 10 e 15 projetos que, de forma agregada, representam outro terço do total. Os últimos 26% justificaram-se pela participação, de mais para menos, do Uruguai, Colômbia, Argentina, Peru, Equador e Cuba.
- b) Cerca de vinte agentes apoiaram a execução dos 100 projetos de Cooperação Triangular exercendo o papel de segundos ofertantes. Oito foram países, entre os quais se destacaram a Alemanha (25 projetos), Espanha (20), Luxemburgo e Estados Unidos (11 e 10 projetos, respetivamente). Os outros 12 foram organismos internacionais do Sistema das Nações Unidas (FAO, ONU Mulheres, PMA, UNICEF, UNFPA, PNUD, UNESCO e UNICEF) e organismos regionais, tais como a OEA, BID, BCIE e CAF. Quando aos quatro países mencionados agregamos a contribuição da FAO (8 projetos), obtemos os cinco agentes que justificaram três quartos dos 100 projetos finalmente registados.

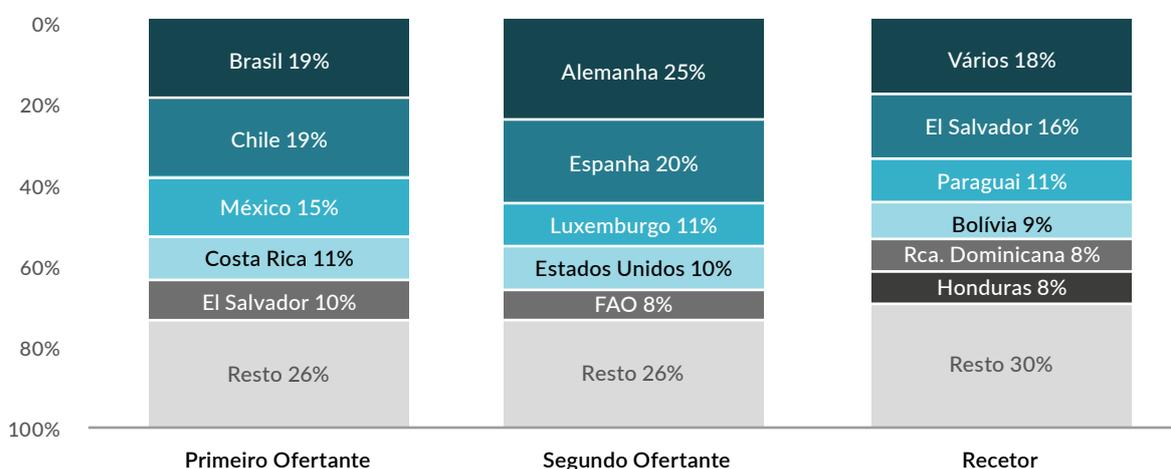
- c) Em 2016, os 19 países que compõem a América Latina exerceram o papel de recetores nalgum projeto de Cooperação Triangular, quer de forma individual quer em conjunto com outros parceiros. Nesse sentido, a casuística mais frequente (em 18% dos casos) foi, precisamente, a de se encontrarem vários países a partilhar simultaneamente o papel de recetores. A título individual, destacou-se El

Salvador, que exerceu o papel de recetor em 16 projetos. Seguiram-no o Paraguai, recetor em 11 projetos de Cooperação Triangular, em conjunto com a Bolívia, República Dominicana, Honduras e Guatemala (entre 5 e 10, em cada um dos casos). A contribuição destes países, juntamente com a casuística inicial, justificou 70% dos 100 projetos finais.

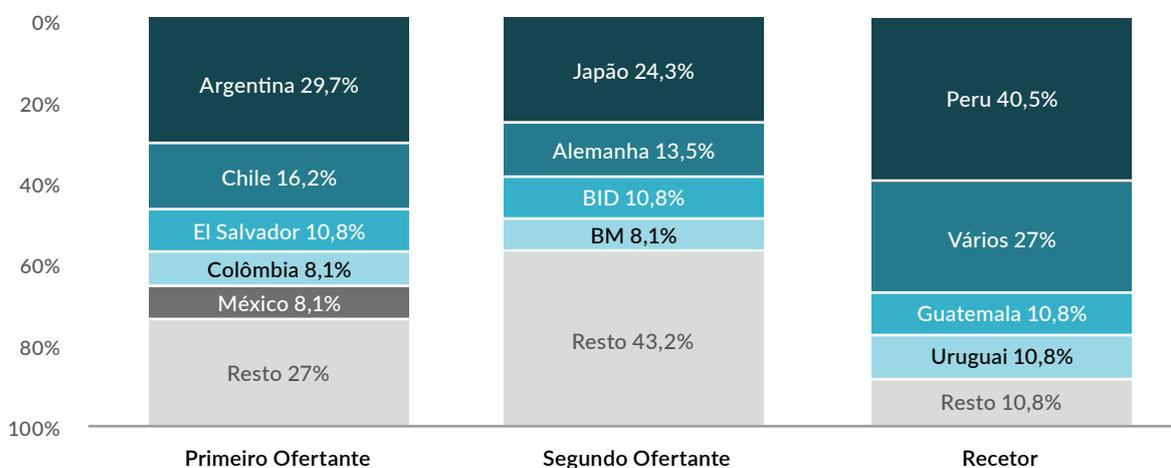
## PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES EM CADA UM DOS PAPÉIS DA COOPERAÇÃO TRIANGULAR. 2016

Participação, em percentagem

### Projetos



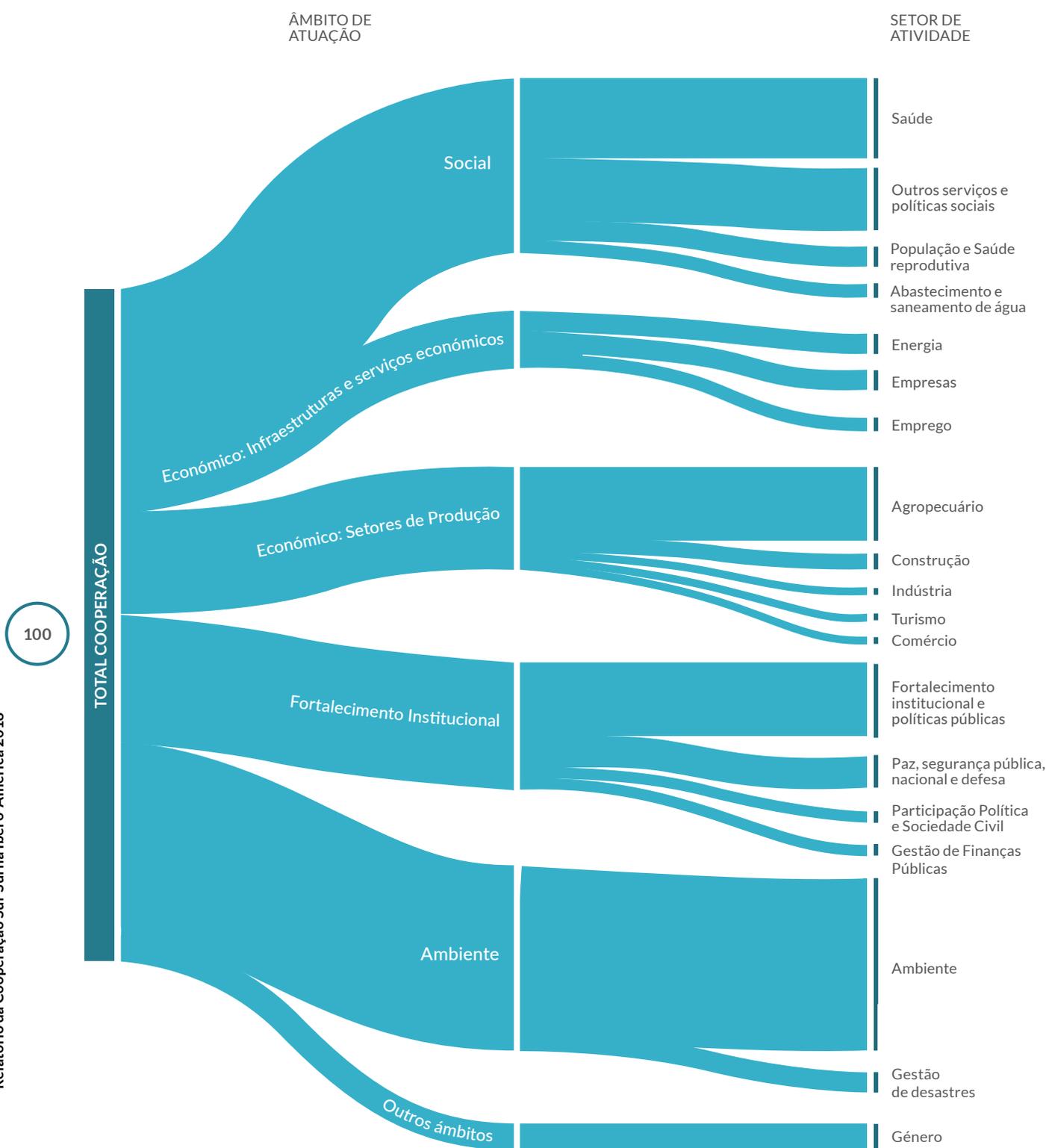
### Ações



Nota: Na rubrica Vários, agrupam-se os projetos e ações nos quais mais de um agente exerceu esse papel  
Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

# DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TRIANGULAR 2016

Em unidades



- d) No que se refere ao fortalecimento de capacidades, os âmbitos Ambiental, Social e Económico, justificaram de forma agregada cerca de 75% dos projetos de Cooperação Triangular executados em 2016. Praticamente um em cada quatro dos restantes projetos visaram o Fortalecimento institucional (19%) e, de um modo mais residual, os Outros âmbitos (apenas 4%). Para isto contribuiu o peso que, de maior para menor importância relativa, registaram os projetos que visaram os seguintes setores de atividade: o dedicado à preservação e cuidado do Ambiente (um em cada quatro), o da Saúde (em torno a 12%), o que visou o desenvolvimento da Agricultura, e o orientado para fortalecer as Instituições de Governo (10,9%, em cada um dos casos).
- e) Em conformidade com este perfil de capacidades, a análise da possível contribuição dos 100 projetos de Cooperação Triangular realizados em 2016 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, revela que um terço destes se alinharam com os ODS 2 (Fome zero) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Sólidas). Foram também importantes as contribuições que cerca de 40% da Cooperação Triangular da região realizou para os ODS 8 (Crescimento económico e trabalho decente), 3 (Saúde e bem-estar), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 13 (Ação pelo clima). Quando a este último se agregam os projetos relacionados com os ODS 14 e 15, sobre Vida submarina e Ecossistemas terrestres, verifica-se que até 16% das experiências promovidas em 2016 estiveram muito centradas na componente ambiental. Os últimos 20% dos projetos alinharam-se com um máximo de sete Objetivos diferentes (em concreto, com os ODS 1, 5, 6, 7, 9, 12 e 17).

« **Ao longo de 2016, a Ibero-América participou em 100 projetos e 37 ações de Cooperação Triangular; um valor que, de forma agregada, ultrapassou o dobro do registado dez anos antes (60)** »

## CAPÍTULO IV

O Capítulo IV centra a sua análise nos 46 programas e 53 projetos de Cooperação Sul-Sul Regional nos quais os países estiveram ativos em 2016. Entre os seus principais resultados, destacaram-se os relativos aos agentes que participaram nesta modalidade, bem como os que se referem ao tipo de problemas comuns que os países tentaram enfrentar e às soluções que entre eles partilharam e instrumentalizaram para lhes dar resposta. Mais especificamente:

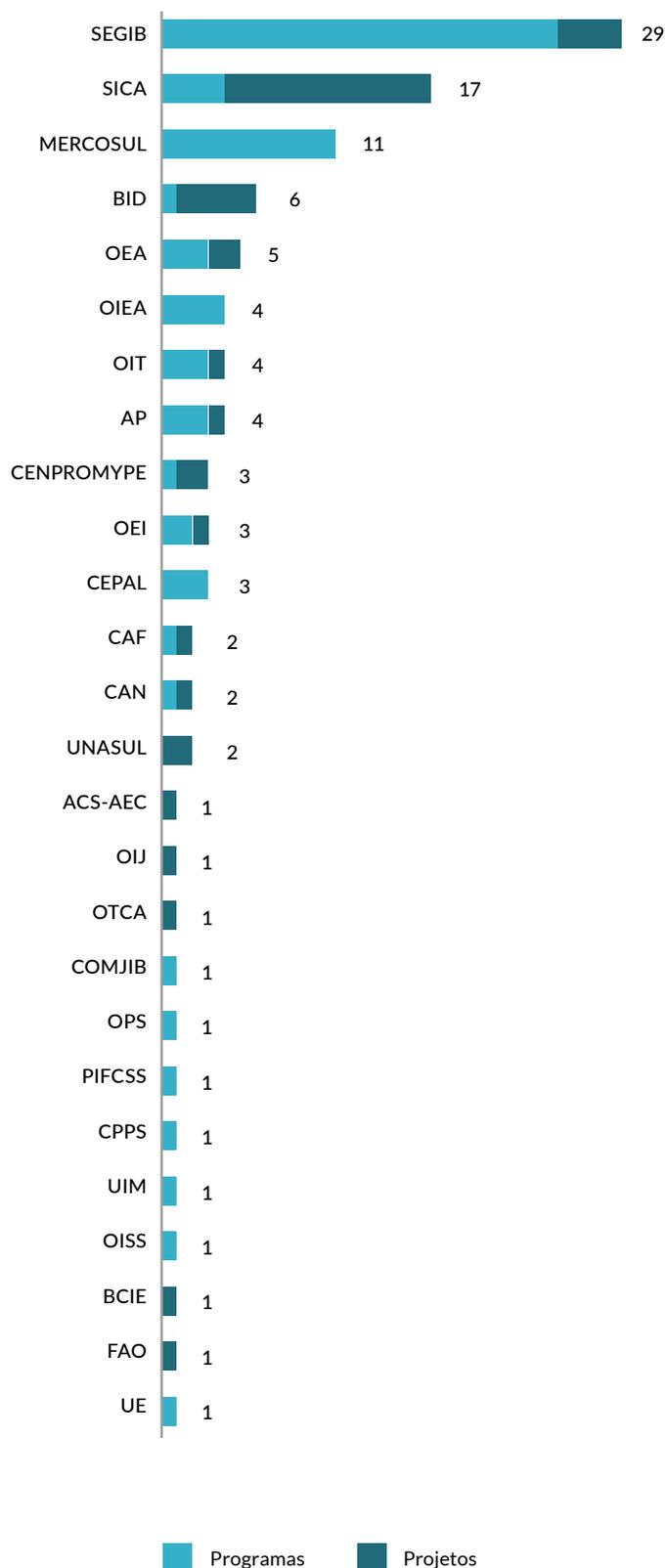
- a) Em 2016, o México foi o país que participou num maior número de iniciativas de Cooperação Sul-Sul Regional: um total de 66. Seguiram-no, por ordem de importância relativa, a Colômbia e Costa Rica, ambos com registos superiores a 60 programas e projetos. Ainda com mais de cinquenta iniciativas, situaram-se a Argentina, Brasil, Peru, Chile e Panamá. Por outro lado, houve seis países cujo número total de programas e projetos se situou numa faixa entre 40 e 50: tratou-se das Honduras, Nicarágua, El Salvador e Guatemala, juntamente com o Paraguai e Uruguai. Entretanto, a Bolívia, Equador e República Dominicana mantiveram em execução entre 30 e 39 iniciativas, e Espanha, em conjunto com a Venezuela e Cuba, estiveram presentes, em cada caso, em pouco mais de 20. Finalmente, Andorra e Portugal participaram na CSS Regional de 2016 através de 3 e 12 programas e projetos, respetivamente.

b) Em 95% dos casos, também participou um organismo multilateral. Em quase um terço das ocasiões, tratou-se de agentes ibero-americanos, o caso da própria SEGIB e da COMJIB, OEI, OIJ e OISS, apenas para nomear alguns. Cerca de vinte programas e projetos contaram com a participação do SICA ou com alguma a suas instâncias especializadas, como o CENPROMYPE. Entretanto, o MERCOSUL e o BID acompanharam 10 e 6 iniciativas, respetivamente. Na restante CSS Regional de 2016, houve intervenções mais pontuais com uma dezena de outros organismos, entre os quais se destacaram a OIEA, OIT, esquema de concertação da Aliança do Pacífico, CEPAL, OPS e UNASUL.

c) A maior parte (praticamente um terço) dos 46 programas e 53 projetos de CSS Regional nos quais os países ibero-americanos participaram ao longo de 2016, tentaram responder de forma coletiva a um problema de índole Social. Uma quarta parte (25,3%) tentaram fazê-lo numa perspectiva Económica, particularmente orientada para apoiar a criação de Infraestruturas e serviços (18,2%). Por sua vez, os programas e projetos classificados em Outros âmbitos de intervenção tiveram um peso muito significativo e equivalente a uma em cada cinco iniciativas, algo que se justifica pelo elevado peso da Cultura (17,1% do total dos programas e projetos). Completou o perfil, a cooperação dedicada ao Fortalecimento institucional (13,1%) e a responder a um conjunto de problemáticas com uma forte componente Ambiental (10,1%).

## PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS NOS PROGRAMAS E PROJETOS DE CSS REGIONAL. 2016

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

## CAPÍTULO V

O Capítulo V encerra o Relatório com uma análise dos 314 programas, projetos e ações de Cooperação Sul-Sul que a Ibero-América intercambiou em 2016 em conjunto com outras regiões em desenvolvimento. A tabela anexa resume os principais resultados, entre os quais são de destacar:

« A par de outras regiões em desenvolvimento, em 2016 a Ibero-América intercambiou 314 programas, projetos e ações de Cooperação Sul-Sul »

### INICIATIVAS DA CSS BILATERAL, TRIANGULAR E REGIONAL DA IBERO-AMÉRICA EM CONJUNTO COM OUTRAS REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO. 2016

Em unidades

Regiões em desenvolvimento	CSS Bilateral	Cooperação Triangular	CSS Regional	Total
África	88	1	2	91
Ásia	59	0	1	61
Caribe não Ibero-Americano	90	12	28	130
Oceânia	10	0	0	10
Médio Oriente	17	0	0	17
Várias regiões	1	3	2	6
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>16</b>	<b>33</b>	<b>314</b>

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

- A maior parte destas iniciativas (130, equivalentes a mais de 40% do total) tiveram lugar com países pertencentes ao Caribe não Ibero-Americano. Os intercâmbios com África e Ásia foram também muito significativos chegando a justificar, respetivamente, cerca de 30% e 20% do total das iniciativas registadas. Em consequência, três regiões concentraram cerca de 90% das 314 ações, projetos e programas de 2016. Os 10% restantes justificaram-se fundamentalmente pela soma da CSS realizada em conjunto com a Oceânia e o Médio Oriente.
- Praticamente 85% dos intercâmbios que a Ibero-América promoveu em conjunto com países de outras regiões em desenvolvimento (265), foram executados através da CSS Bilateral. Esta modalidade foi também claramente maioritária para cada uma das regiões contempladas, oscilando a sua representação entre um mínimo de 70% do Caribe e um máximo de 100% da Oceânia e Médio Oriente. Os restantes 15% ocorreram nas modalidades regional e triangular, numa proporção na qual a primeira (33) foi o dobro da segunda (16).

# PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM O CARIBE NÃO IBERO-AMERICANO (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor.

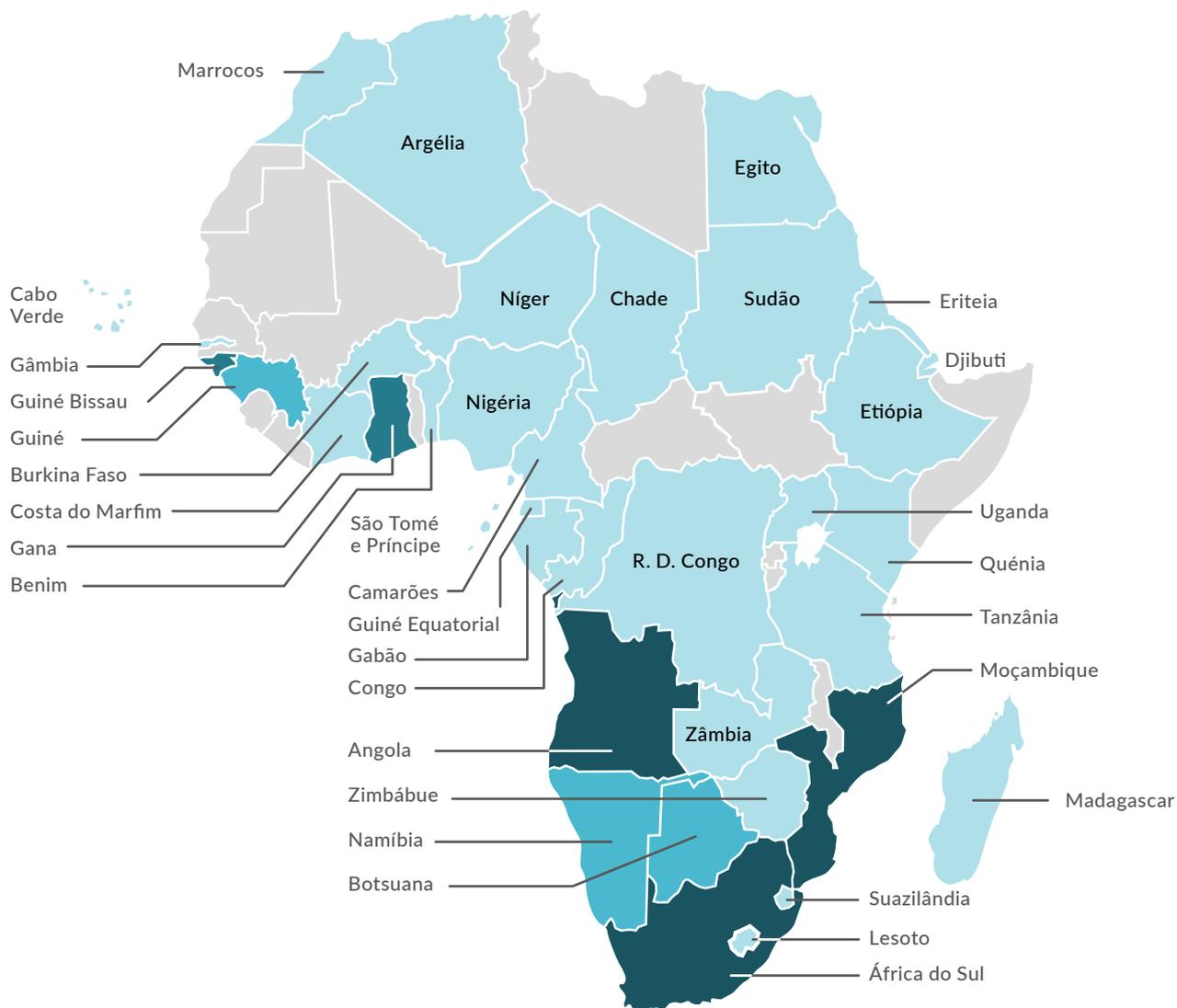
1-3 Projetos    4-6 Projetos    7-9 Projetos    10-12 Projetos    13-16 Projetos

Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



# PROJETOS DE CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM ÁFRICA (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor.

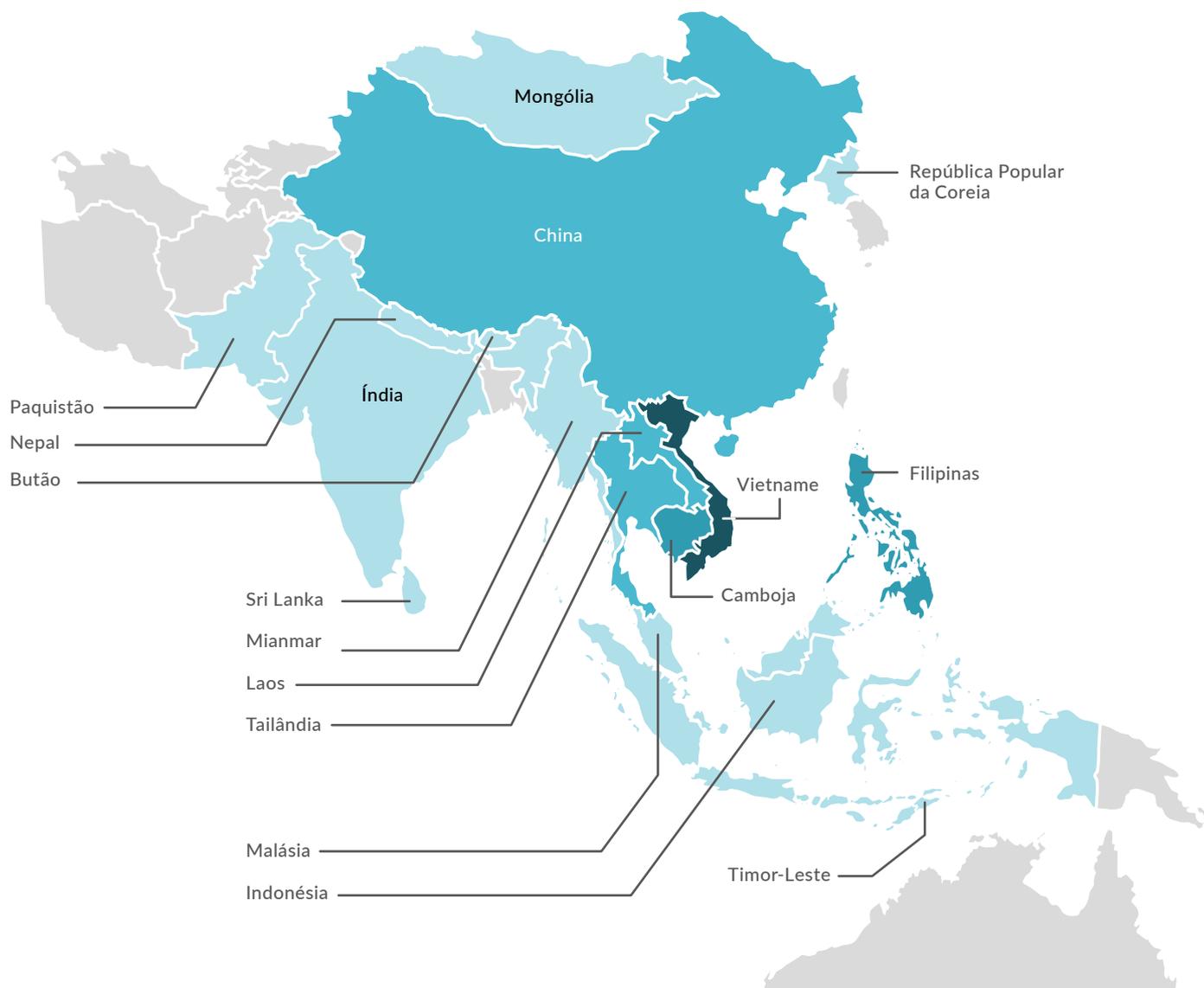
1-2 Projetos    3 Projetos    5 Projetos    6-7 Projetos

Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



# PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM A ÁSIA (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor



Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



## PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM A OCEÂNIA (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor

■ 1 Proyecto ■ 2 Projetos

Número de projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



## PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM O MÉDIO ORIENTE (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor



Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



O **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018** inaugura uma nova década de uma publicação que, completados os seus primeiros dez anos, se consolida como um documento de referência internacional para conhecer e compreender o papel da nossa região no futuro da Cooperação Sul-Sul. Um relatório que em 2018 integra novidades, que espera acabem por se tornar num sinal de identidade para os próximos anos. Assim, este **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2018** renova o seu design, dá um maior protagonismo aos nossos países - incorporando, para cada um deles, um resumo dos dados mais relevantes relacionados com a Cooperação Sul-Sul - e reafirma o seu compromisso para com a Agenda 2030, fazendo sobressair com força tudo o que respeita à contribuição da Cooperação Sul-Sul para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de “não deixar ninguém para trás”.

Andorra · Argentina · Bolívia · Brasil · Chile · Colômbia · Costa Rica · Cuba · Equador · El Salvador · Espanha · Guatemala · Honduras · México · Nicarágua · Panamá · Paraguai · Peru · Portugal · República Dominicana · Uruguai · Venezuela

[www.informesursur.org](http://www.informesursur.org)

